

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – PEAD**

Tanara Justo Mengue

A POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Polo Três Cachoeiras

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA – PEAD**

Tanara Justo Mengue

A POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Carla Beatriz Meinerz

Tutora: Márcia Sanocki Stormowshi

Polo Três Cachoeiras

2010

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer...

... a Deus pela vida que me deu, por iluminar meu caminho e me dar forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida;

... a minha família, que nela tenho a oportunidade de conviver, sempre me dando suporte e carinho, me apoiando e dando forças para concluir este trabalho;

... aos colegas e amigos que me apoiaram, me escutaram e contribuíram para que chegasse ao final do curso de Pedagogia, e seguisse acreditando no valor de ser professora;

... aos educadores, educandos, e a comunidade escolar, que pertencem à escola onde realizei meu estágio, o qual obtive experiências gratificantes que contribuíram para a construção de meu trabalho de conclusão;

... aos professores deste curso e as orientadoras, que participaram de todos os processos deste trabalho, me orientando se estava no caminho certo a seguir;

... a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho!

...Muito obrigada!!!

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de Poesia?

José Paulo Paes (1990)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a poesia como suporte na formação de leitores e escritores. Traçou-se como problema, como a poesia auxilia os alunos dos anos iniciais a se tornarem leitores e escritores? Conclui-se que ela deve estar presente no cotidiano escolar. O trabalho apresenta argumentações teóricas, como conceitualização e relação entre poesia e poema, a história da poesia infantil no Brasil e sua relação na família e na escola. Assim, tem-se o suporte de autores como Fanny Abramovich, Roseana Ziberman, Maria Bordini, Luis Camargo, Nelly Coelho, dentre outros. Da mesma forma, para tornar concreto este estudo, foi realizado a análise da literatura poética na prática pedagógica de Estágio Curricular com os alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, avaliando como se dá a relação da criança com a poesia. Demonstrou-se que o hábito da leitura poética, iniciado desde pequeno, no âmbito familiar, social e principalmente escolar, quando envolve as crianças no processo, desperta diversos interesses, emoções como tristeza, raiva, alegria, desejo, gosto, etc., o seu mundo torna-se mais alegre e transforma a fantasia em realidade, expressando sua visão de mundo. Além disso, leva a novas descobertas, invenções, criatividade e novos conhecimentos, os quais se destacam em escritas. Percebe-se também que a poesia contribui para o desenvolvimento da oralidade da criança. Assim, destaca-se a importância de o educador levar a poesia ao encontro do aluno, conhecendo-a, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses, sabendo o assunto de curiosidade da turma. O jogo lúdico produzido a partir das rimas e do ritmo precisa dar prazer. As imagens, contribuem e despertam a imaginação, levando-os a mergulhar na fantasia, bem como reflexão e ampliação de sua visão da realidade e ideias. O educador é o espelho para seus alunos e suas ações podem ser copiadas pelos mesmos, então se o professor não ler, conseqüentemente seus alunos não serão leitores. Privar o aluno deste contato atrativo e prazeroso estará reduzindo as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que esta forma de arte é imprescindível a sua formação. A ligação da criança com a poesia ainda é forte, e o educador pode abrir as portas deste

mundo tão encantador, deixando os alunos fascinados e sedentos por novas leituras. A literatura poética auxilia na formação de crianças leitoras e conseqüentemente escritores, ensinando-lhes o caminho do ser.

Palavras-chave: Poesia; leitura; escrita; formação do leitor.

ABSTRACT

This research theme is poetry as an aid in the formation of readers and writers. The problem was traced, what poetry helps students of the early years to become readers and writers? Therefore, it should be present in the classroom. The paper presents theoretical arguments, as conceptualization and the relationship between poetry and poem, the history of children's poetry in Brazil and its relationship to family and in the school. Thus, supported by authors such as Fanny Abramovich, Roseana Ziberman, Maria Bordini, Luis Camargo, Nelly Coelho, and others. Likewise, to make concrete this study was carried out the analyze the poetic literature in teaching practice of the probation with students of the fifth grade of the elementary school of the "Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, assessing how is the child's relationship with poetry. Showing that the habit of the poetic reading, starting from childhood, in family, social and especially educational scope when it involves children in the process, raises several concerns, emotions such as sadness, anger, joy, desire, taste, etc., his/her world becomes more joyful and transforms fantasy into reality, demonstrating his/her world view. Moreover, it leads to new discoveries, inventions, creativity and new knowledge which stand out in writing. It is also evident that poetry contributes to the development of oral language of children. Thus, highlights the importance of the educator to bring poetry to meet the student, knowing, and motivating the habit of reading, broadcasting interests, knowing the subject of curiosity in the class. The game play produced from the rhyme and rhythm must give pleasure. The images, help and inspire the imagination, causing them to plunge into fantasy, as well as reflection and magnification of your view of reality and ideas. The educator is the mirror for his students and their actions can be copied by them, so if the teacher does not read, therefore students are not readers. Depriving the student of this contact will be attractive and pleasurable reducing the opportunities for development and growth of the child, since this form of art is essential to its formation. The connection in the child and the poetry is still strong, and the teacher can open the doors of this of this lovely world, leaving the students

fascinated and thirsty by new readings. The poetic literature helps in the formation of children readers and consequently writers, teaching them the way of being.

Keywords: Poetry, reading, writing, reader formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS REFERENTES À POESIA.....	12
	2.1 Conceitualização e relação entre poesia e poema.....	12
	2.2 História da poesia infantil no Brasil.....	14
	2.3 A contribuição da família na motivação da leitura.....	16
	2.4 Práticas prazerosas na escola: Leitura e escrita poética.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
	3.1 Metodologia.....	21
	3.2 Conhecendo a escola e turma de meu Estágio Curricular.....	21
	3.3 Apresentação, análise e discussão de dados.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXOS.....	36
	Anexo 1.....	36
	Anexo 2.....	36
	Anexo 3.....	37
	Anexo 4.....	38
	Anexo 5.....	38
	Anexo 6.....	38
	Anexo 7.....	39
	Anexo 8.....	39
	Anexo 9.....	39
	Anexo 10.....	40
	Anexo 11.....	40
	Anexo 12.....	41
	Anexo 13.....	41
	Anexo 14.....	42
	Anexo 15.....	42
	Anexo 16.....	43

1 INTRODUÇÃO

A leitura é muito importante desde a infância da criança, pois ler ensina, diverte, emociona, o indivíduo entra em outro mundo. A poesia é uma forma especial de linguagem. Falada ou escrita, ouvida ou lida, sempre a encontramos. Sua linguagem é o jogo com sonoridade, musicalidade, ritmos... que a tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido.

Perante a literatura, a criança pode tornar-se um adulto capaz de enfrentar a vida, e é na infância que começam suas escolhas e uma boa poesia vai dar sustentabilidade a ela.

Durante a realização de meu Estágio Curricular com os alunos do quinto ano do ensino fundamental de nove anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, desenvolvi na prática aulas diversificadas, entre elas, trabalhei com poesias e percebi que os alunos ficavam fascinados por estas, pois se envolviam nas aulas, lendo, participando dos diálogos, além de desenvolverem a criatividade, escrita e conseqüentemente a oralidade nas atividades que eram propostas.

Neste sentido, justifica-se o tema deste trabalho acadêmico “A poesia como suporte na formação de leitores e escritores”. Desta forma, levantou-se o seguinte problema: “Como a poesia auxilia os alunos dos anos iniciais a se tornarem leitores e escritores?”.

Para tanto, elaboraram-se os objetivos: Estabelecer a relação entre a motivação e o hábito da leitura poética; Analisar o papel das instituições família e escola enquanto motivadores do hábito da leitura; Reconhecer a importância da poesia na prática pedagógica que, tornam a leitura, um ato prazeroso; Analisar e compreender a interpretação e produção de poemas em sala de aula como uma forma importante de produção de leitura e escrita.

Diante destes, desenvolveram-se os seguintes conceitos: Poesia; leitura; leitura poética; escrita poética; práticas de leitura na escola e na família; formação de leitores e escritores.

O trabalho foi estruturado nos autores: Fanny Abramovich, Roseana Ziberman, Maria Bordini, Luis Camargo, Nelly Coelho, dentre outros que enfocam os assuntos relacionados ao tema.

Assim sendo, a pesquisa constitui-se em dois momentos. O primeiro apresenta o referencial teórico, que possui quatro sub capítulos: Conceitualização e relação entre poesia e poema, que trata da diferença entre ambos, suas características e sua relação existente; História da poesia infantil, que aborda os caminhos percorridos pela poesia infantil no Brasil até os dias de hoje; A contribuição da família na motivação da leitura, que mostra que a família é a principal incentivadora de leitura, aonde algumas crianças já chegam a escola com uma riquíssima linguagem poética, já outras famílias, devido à compromissos, não possuem este contato, mas a escola pode fazer com que os alunos se aproximem da leitura poética; Práticas prazerosas na escola: Leitura e escrita poética, que enfatiza a importância de trabalhar-se nesta instituição com a poesia de forma diversificada, lúdica, convidativa à leitura, proporcionando o prazer e interesse, conquistando os pequenos leitores.

No segundo momento foram definidos os processos metodológicos, com três sub capítulos: Metodologia, que descreve a forma de análise utilizada, ou seja, a prática de Estágio Curricular; Conhecendo a escola e a turma de meu Estágio Curricular, onde apresento um breve comentário entre ambas; Apresentação, análise e discussão de dados, onde trago atividades realizadas com a poesia na sala de aula, falas dos alunos, demonstrando a reação deles e os resultados obtidos.

Seguem ao último momento, também as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

A construção dessa pesquisa foi gratificante para mim, e espera-se que seja para os possíveis leitores, especialmente para aqueles que amam a quem educam.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS REFERENTES À POESIA

Antes de estabelecer as relações com a literatura poética na prática em sala de aula, pressuponho que seja relevante apresentar a conceitualização e relação entre poesia e poema, o surgimento da poesia infantil no Brasil, bem como sua relação na família e no âmbito escolar. Assim, apresento neste capítulo algumas argumentações teóricas que guiam a fundamentação deste trabalho.

2.1 Conceitualização e relação entre poesia e poema.

Quando se trata de literatura infantil, a poesia não pode ficar de fora.

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa, poema é definido como “obra em verso ou não, em que há poesia”. Já a poesia, o mesmo traz como “arte de criar imagens, de sugerir emoções, por meio de uma linguagem que combina sons, ritmos e significados”.

Luiz Machado, apresenta em seu artigo a definição de poesia e poema segundo o escritor Machado de Assis:

Poema é o ‘objeto’ poético, o texto onde a poesia se realiza (...) a poesia pode estar presente quer no poema que é feito com um certo número de versos, quer num texto em prosa, até adquirindo a qualidade poema-em-prosa. (...) A poesia é uma manifestação cultural, criativa, expressiva do homem. (<http://www.sobresites.com.br/poesia/artigos/poema.htm>)

Neste sentido, ressalto que quando se fala em poema, estamos nos referindo a um texto concreto, e a poesia é aquilo que torna um poema poético. “Ela é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e contemplação emocional.” (VÉRAS, 2007, p.3).

Um poema apresenta características como à sonoridade, que é geralmente provocada por rimas, que podem vir intercaladas, rimando a primeira linha com a segunda, ou de outro jeito. O ritmo é a “marca essencial da poesia, possibilitando acompanhamento musical ao que é lido ou ouvido”. (ABRAMOVICH, 1989, p. 76). A imagem é outro elemento, uma sutileza, que faz da poesia uma

beleza, além de criar imagens na mente de quem lê ou ouve, podendo ser conhecidas ou fantasiosas.

Alguns poetas obedecem a uma métrica específica para construir suas frases, colocando números de palavras, já outros fazem livres, que vão sendo construídos conforme a emoção e vontade dos autores.

Os poemas podem retratar diferentes assuntos, como desejos, vontades, sensações, emoções, vivências do cotidiano das crianças, etc. O folclore também se manifesta, recuperando o trava-língua, provérbio, canções de roda, dentro outros que inspiram as composições poéticas.

Ainda encontram-se poemas narrativos, descritivos, expositivos ou mistos, tendo diversos efeitos, como o lúdico, o qual diverte as crianças com ritmos e sons, o pedagógico que pretende ensinar algo, o humor, a nonsense, onde cobra do leitor um exercício de raciocínio para descobrir ideias que não se completam, mas também que aproximam situações de imaginações ao leitor, e ainda, há o tom lírico, onde pode mobilizar a sensibilidade do leitor para temas intimistas. (AGUIAR, 2001).

Cabe ressaltar que independente do poema, a poesia infantil só será plenamente realizada se for “capaz de aproximar do leitor, criar imagens, sons, ritmos, que façam o brincar com a linguagem e descobrir novas formas de se relacionar no mundo.” (AGUIAR, 2001, p.131).

Portanto, ela irá despertar e aprimorar as sensibilidades, aguçar sensações, brincar com os significados, levando a criança a percebê-los como um sujeito construtor, aquele que questiona e transforma a realidade interior e exterior.

Como cita Abramovich expondo as palavras de José Paulo Paes, que a poesia “não é mais do que uma brincadeira com palavras. Nesta brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí e também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado” (1989, p.67).

2.2 História da poesia infantil no Brasil

A poesia infantil surgiu no Brasil no final do século XIX, expandindo-se durante os primeiros anos do século XX. Antes, existiam apenas poemas manuscritos que eram escritos de pais para filhos, de circulação familiar, mas não destinados ao leitor infantil.

Ela possuía vínculo com o ensino, sendo que seu surgimento em escolas se deu a partir de antologias, visando o didatismo e sendo caracterizado por um grande conservadorismo. Os temas como exatidão da Pátria e valores cívicos e morais eram norteadores da produção poética destinado ao público infantil.

...a poesia infantil brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos. Daí a importância dos recitativos nas festividades patrióticas ou familiares, e a exemplaridade ou sentimentalidade que caracterizavam tal poesia. (COELHO, 1993, p. 201)

Assim sendo, uma das características da poesia na época era a presença da voz poética adulta, que em um plano bem superior ao da criança, ensinava-lhe valores (que considerava adequados) através do poema. Segundo Bordini “ser criança não significava um status diferenciado do adulto” (2009, p.140), seguia-se uma expectativa “adulto em miniatura”. Assim, até meados de 60, a poesia seguiu com o paradigma moral e cívico, recomendando as crianças leitoras o bom comportamento e civismo. A vivência e o cotidiano infantil ainda não se manifestavam nas produções poéticas.

No início do século XX, um dos expoentes da poesia infantil é Olavo Bilac, que é reconhecido como o mais importante poeta parnasianista brasileiro, o qual escreveu Poemas infantis com suas próprias palavras, com assuntos simples, visando contribuir para a educação moral do país.

Nesta concepção, Bilac foi alvo de crítica por outros escritores, já que a poesia infantil contemporânea priorizava o literário e não a educação moral. Desta forma, não tendo seus livros publicados por editora de livros didáticos e nem com circulação na escola, abre-se espaço para uma poesia sem compromissos pedagógicos. (CAMARGO, 1999).

Neste sentido, quase todos os poetas modernos brasileiros escreveram para crianças seguindo Olavo Bilac, como destaca Ziberman (2005),

... depois de 1980, descobriu-se a poesia para crianças. Não que ela faltasse antes: o já citado Olavo Bilac é autor de um dos mais antigos livros que o gênero conheceu em nosso país. Mas, talvez por causa do próprio Bilac, certas características se impuseram - como a temática de orientação cívica... (ZIBERMAN, 2005, p.129).

Em 1962, Sidónio Muralha rompe com o paradigma moral e cívico, no livro *a TV da bicharada* que é caracterizada pelos jogos de sons, ritmo, musicalidade e envolvendo animais.

Conforme Luis Camargo (1999), entre os principais poetas modernistas brasileiros, em que o paradigma estético é concretizado, estão Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.

Cecília Meireles expressa o mundo da criança, o cotidiano e interesses infantis em suas poesias, com musicalidade, versos livres, aliterações, rimas, etc., inovando temas populares, permitindo diferentes níveis de leitura. No poema “Ou isto ou aquilo”, a autora expressa as insatisfações com os limites e desejos.

Vinícius de Moraes apresenta em suas poesias o jogo sonoro do humor, do aproveitamento de recursos típico da poesia popular como a quadra, rimas nos versos pares, com temas referentes a animais, que despertam o interesse das crianças. Um de seus poemas mais conhecido pelo público é “A casa”, o qual desconstrói a noção de casa de maneira engraçada.

Os autores José Paulo Paes e Ferreira Gullar também foram importantes concretistas que brincam com as palavras, o ludismo sonoro e musical, tornando a leitura gostosa.

Sérgio Capparelli, Roseana Murray e Elias José, também são autores de ficção direcionada as crianças, variando temas, formas e formatos de poesias. Atualmente encontram-se também diversos outros autores que escrevem suas poesias em que há um jogo sonoro com as palavras, ideias, sons, ritmos e pensamentos, com também as imagens, que além de olhar estimulam os sentidos e as sensações. Como aborda Ziberman (2005):

Introduzindo-se nos versos e nas estrofes, a perspectiva de jogo e de brincadeira, o gênero poético pôde se livrar dos problemas que experimentaram principalmente a metade do século XX. O elenco de autores diversificou-se, e várias possibilidades expressivas apareceram... e passaram a construir as características mais importantes da poesia

direcionada prioritariamente ao público formado por meninos e meninas brasileiras” (ZIBERMAN, 2005, p.130).

A poesia que hoje se faz para a criança é lúdica, lírica e brincalhona, seus temas abordam fantasia, brinquedo, bichos e sonhos, do gosto do público infantil, sendo assim, boa para ler e cantar.

2.3 A contribuição da família na motivação da leitura

A família é a primeira incentivadora da leitura. Desde muito cedo, as crianças já tem contato com a linguagem poética, materializando-se de várias formas. Uma delas são as cantigas de ninar, onde as crianças se envolvem na magia dos sons, a doçura das palavras e versos, sendo estas uma fonte de encantamento para elas.

Ainda bebê e na infância, a criança participa de brincadeiras, se envolvendo em adivinhas, parlendas, trava-língua, cantigas de roda como “Atirei o pau no gato”, “Ciranda cirandinha”, dentre outras as quais se apoiam nos poemas.

Além disso, pais e avós abrem espaço de seus compromissos e leem poemas para as crianças que “permite a associação entre elas e a criação de rimas e parlendas” (BORDINI, 2009, p.142). Do mesmo modo, ao “ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas (num poema...), os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitores literários...” (MEIRELLES, 2010, p.50).

Assim sendo, a criança, desde pequena chega à escola com um riquíssimo repertório de linguagem poética, que é fundamental na sua formação de leitor. Como menciona Elias José, “se a poesia continuar a fazer parte do mundo da infância, sem dúvida se poderá esperar um adulto sensível, com prazer de ouvir, de ler e de cantar” (2002, p.44).

Mas cabe ressaltar que nem sempre esta é a realidade vivida pela maioria das famílias na sociedade, pois elas vem sofrendo alterações como laço matrimonial, a divisão dos filhos entre pais separados com novas famílias, a presença de mulheres como chefe de família, ausência de pais devido ao trabalho,

dentre outros fatores que tenham atribuído o ofício da família à escola, aos gabinetes de psicologia ou às entidades públicas que acolhem crianças abandonadas. (BORDINI, 1999).

Ainda, com a ausência dos pais, a mídia, sejam televisores, computadores,... foram adotando o espaço familiar, fornecendo informações segundo aos interesses das crianças e cercado pelos ideais da sociedade de consumo. Bordini acrescenta que “as crianças estão se tornando mais informadas sobre temas antes restritos, tornam-se mais independentes, mas sua condição de seres em formação não muda” (1999, p.141), pois lhes faltam orientações, gerando indivíduos autocentrados.

Segundo Drummond, “as crianças de um modo em geral são poetas e com o passar do tempo deixam de sê-lo.” e completa Steffani “Alguma bruxa nos rouba isso, mas se quisermos, podemos recuperar o tempo perdido...” (*apud* FLECK *et. al*, 2003, p.56)

Neste sentido, se a iniciação poética não se encontra no universo da criança em casa, é para a escola que se voltam todas as expectativas da sociedade, ou seja, cabe aos educadores desempenhar seu papel na formação de leitores e escritores, perante o repertório da poesia, acreditando na leitura como potencial emancipatório e que ainda a tempo de aproximar e recuperar a leitura poética.

2.4 Práticas prazerosas na escola: Leitura e escrita poética

Assegura-se que antigamente a poesia era didática, preocupando-se em educar, homenageando a pátria, datas cívicas, boas maneiras, aproximando-se do conteúdo. Estas eram as poesias trazidas à sala de aula.

Com o passar de tempo, os poetas começam a usar elementos que atraem as crianças, tornando-se lúdica, com ritmo, rimas, emotiva, com jogos de palavras que envolvem os leitores.

Porém, “na maioria das vezes, as escolas leem poemas apenas para buscar informações” (BUZZINI *apud* MARTINS, 2008, p.64), mantendo-se estrutura

do livro didático, acrescido de cópia, leitura e interpretam o poema somente respondendo questões e escrevem textos sem ter nenhuma relação com a poesia, direcionando algo a ser cumprido. (SOUZA, 2002). Fatos estes que resulta no desinteresse e rejeição do aluno pela linguagem poética, já que tem intenção didática e moralizadora.

A leitura, hoje, é reconhecida como uma ação indispensável à formação integral de cidadãos que por intermédio do desenvolvimento do pensamento e da postura crítica, estão aptos a atuar na sociedade, na qual indivíduos precisam estar preparados para enfrentar os desafios a que estarão sujeitos. Abramovich descreve “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (1997, p.16).

Neste sentido, novos princípios devem ser centrados na escola, pois a poesia devido a sua diversidade e riqueza artística pode possibilitar muitos momentos prazerosos em sala de aula, sendo que utilizada de forma lúdica, estabelecendo uma relação harmoniosa entre professor/ aluno/ poema. Como cita Elias José “... que criança não gostaria de aprender brincando?” (2002, p.44).

O educador é peça propulsora e fundamental na formação de leitores (ABRAMOVICH, 1997). Segundo Beatriz Fleck,

cabe ao professor a responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação à poesia, e como não se pode transmitir o que não se sente, o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro. (FLECK, 2003, p.56).

Deste modo, o professor deve ter o hábito de ler poemas para na hora da leitura também transmitir interesses aos seus alunos, já que alguns não possuíram contato com a linguagem poética em sua infância, apresentando-os a turma com a “... emoção verdadeira, o ritmo, cadência pedidos... que faça pausas para que cada ouvinte possa cobrir – por si próprio – cada passagem, cada estrofe, cada mudança...” (ABRAMOVICH, 1997, p.95.), entrando no mundo por meio do imaginário, do fantástico, da brincadeira e plenitude. O educador que lê com prazer terá também educandos que serão grandes leitores.

Neste mesmo sentido, ao escolher poemas a serem lidos pelas crianças, é melhor recorrer àqueles que apresentam ritmos, rimas, com imagens, pois segundo Vera Aguiar et. al. (2001) elas (imagens) dão sentido aos poemas. Além disso, os temas devem estar em harmonia com a vivência infantil, para “provocar encantamento, suspiros, concordância, gostosura, vontade de querer mais, de precisar ler de novo para melhor se inteirar...” (ABRAMOVICH, 1997, p.95), compreendendo e descobrindo algo que não foi notado em uma primeira ou segunda leitura.

Beatriz Fleck (2003) acrescenta que o aluno que tiver contato com poesias as quais falam de sonhos, desejos ou vontades, “... faz com que a criança visualize suas próprias vontades ou sua ideia de felicidade se abra a uma porta para o sensível, para o belo, porque poesia ensina a beleza da língua, aguçando a imaginação e a criatividade” (2003, p.57), tendo a oportunidade de equilibrar suas emoções, reconhecendo-se no próprio poema que está lendo, experimentando novos sentimentos que até então eram desconhecidos ou dando a possibilidade de que junto ao autor, ele seja também autor daquele texto, ampliando sua visão da realidade, ainda podendo posicionar-se de maneira crítica e responsável diante do poema e fazer novas intervenções para transformá-la.

Destaco que concordo com Abramovich quando afirma que “Importa é que a escolha seja a melhor pra ideia, e que a ideias e os versos sejam os mais belos para o leitor... Se soar falso, desafinar, não está tocando na tecla certa, e, ao invés de provocar espanto, desperta bocejos ou irritação.”. (ABRAMOVICH, 1997, P.79).

Neste sentido, um dos processos é saber qual o interesse dos alunos, pois assim irá proporcionar mais interação e participação nos diálogos entre a turma referente à poesia, que é essencial, compartilhando suas opiniões, emoções, sentimentos, etc.

Da mesma forma, também é interessante levar as crianças na biblioteca, conhecendo e se aproximando dos livros de poesias, escolhendo aquele que mais lhe chama sua atenção, levando assim ela até o mundo da leitura. Ficando cercados de livros expostos, eles se sentirão motivados e após a sua escolha, compartilhando com os colegas e professores em sala de aula aqueles que mais gostaram. Fanny

Abramovich (1997) destaca que podem trocar experiências pessoais que tenha sido vivido pelo leitor, à sua maneira, no seu momento de vida, de modo mais abrangente, específico ou distanciado.

Também cabe ressaltar que com a leitura de poesias, e da mesma forma, dando sua opinião, comentando a que está sendo proposta, irá contribuir para o desenvolvimento da oralidade dos alunos. Entretanto, como cita Abramovich “Importante é explorar, discutir, clarear. Não cobrar. Fazer vibrar” (1997, p. 148).

Esta autora enfatiza que ao ouvir histórias, pode estimular a criança ao desenhar, o musicar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, dentre outros elementos que a poesia pode proporcionar. Nelly Coelho (1993) acrescenta que os textos poéticos levam a capacidade de pensar, ouvir, falar e escrever.

Muito agradável ao aluno e verdadeiramente educativo é partir-se do poema para novas formas de expressão. Sob a sugestão do texto, os desenhos, as montagens, o coro falado, a tentativa de criação de novos poemas, são meios de desenvolver a criatividade das crianças. (ANTUNES, 1988, p.96 apud QUADROS et. all. 2006, p.4).

Deste modo, a leitura estimula a vários elementos, e cabe ao educador “abrir a porta” para que isso realmente aconteça na prática, pois trabalhando com o poema é necessário leitura, para escrever é necessário imaginação, criatividade, vontade, e, portanto, a leitura deve estar presente no âmbito educacional.

A poesia é um suporte extraordinário para despertar na criança a brincadeira. Permite o envolvimento com o imaginário, com o faz-de-conta que, segundo Vygotsky, “é um dos grandes contributos para o desenvolvimento da linguagem escrita (OLIVEIRA, 1996, p.69 apud QUADROS, 2006, p.12).

Marlene Carvalho menciona que a “criança pode escrever poesias sim. Depois de ouvir e ler os poetas, muitas crianças arriscam seus primeiros versos” (2005, p.93). Escrevendo-a, o aluno encontra um caminho para suas construções, expressando-se perante a escrita, demonstrando seus sentimentos, anseios, emoções, realizando também jogos com as palavras, etc. sendo o sujeito de sua formação, utilizando também a escrita como um meio de reconstruir seu conhecimento, refletindo sobre ele e colocando no papel.

Portanto, a inserção da poesia no cotidiano escolar, vai depender da criatividade e da boa vontade do educador. Este deve selecionar poesias de acordo com o interesse da turma, realizando atividades prazerosas, abrindo espaço para o

lúdico, para os sentimentos gratuitos com as palavras, propiciando a motivação, “mexendo com as emoções, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou alguma coisa...” (ABRAMOVICH, 1997, p.67), ampliando também a visão do mundo dos educandos, proporcionando o crescimento do indivíduo. Portanto, com um trabalho criativo com a poesia, ela irá contribuir para a formação de leitores e escritores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

Neste trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual visa pensar na poesia como auxílio na formação de leitores e escritores, nos anos iniciais do ensino fundamental, relata-se a análise da experiência de Estágio Curricular com os alunos do quinto ano do ensino fundamental, tendo como fontes as observações de atitudes e falas dos alunos em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula com a literatura poética, sendo estes também registrados em meu ambiente virtual Pbwork de estágio.

3.2 Conhecendo a escola e turma de meu Estágio Curricular

O estágio curricular foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari que fica localizada na localidade de Vila Fernando Ferrari, no município de Três Cachoeiras (RS).

Considera-se uma escola polo por atender alunos da comunidade (Vila Fernando Ferrari) e comunidades vizinhas: Chapada dos Mesquitas, Chapada do Alegrete, Mesquitas, Caravágio, Alegrete. Suas famílias vivem basicamente da agricultura e transportes de cargas, de classe social baixa.

Atualmente, a escola atende 194 alunos, sendo 90 no turno da manhã (das 7hs 45min. às 11hs 45min.) e 104 no turno da tarde (das 13hs às 17hs), de segunda a sexta-feira.

Neste sentido, realizei meu estágio com a turma de 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, no turno da tarde. Esta é composta de quinze alunos, sendo nove meninas e seis meninos.

Com relação à turma, em sala de aula demonstraram-se calmos, carinhosos, participativos e criativos nas atividades realizadas. A maioria das famílias dos alunos apresenta nível econômico baixo, tendo como principal atividade de subsistência a agricultura e a profissão de caminhoneiro.

Portanto, no meu estágio efetivo em sala de aula, procurei organizar atividades criativas, lúdicas, interpretativas e expressivas, a fim que possibilitasse e despertasse no aluno o gosto pela leitura e o prazer da escrita por meio da poesia.

3.3 Apresentação, análise e discussão de dados

Nesta etapa, destaco os trabalhos desenvolvidos com a poesia na prática pedagógica, apresentando-os, analisando e discutindo com autores os dados obtidos.

Tudo se inicia quando a Escola estava desenvolvendo o Projeto “Resgatando Raízes”, o qual pretendia levar os alunos a conhecer e valorizar as comunidades que faziam parte do município e as pessoas que dela fazem parte. A turma estava pesquisando sobre a comunidade Chapada dos Mesquitas.

Ao realizar uma entrevista na escola com o morador, seu Sebastião, conheceram mais sobre a história desta localidade. No decorrer da conversa, seu Sebastião declama uma bela poesia para a turma:

“A Chapada dos Mesquitas para você eu vou falar, é um lugar muito bonito e é gostoso de morar. Quem mora lá é sempre uma grande alegria, por ser um lugar bem lindo, viver com a família e eu to lá!”. (13/04/2010).

“Já inteirado com a turma, os alunos perguntaram se ele cantava ou declamava algum verso, pois tem um cd com poesias, então ele cantou uma música e declamou uma poesia. Os alunos gostaram e agradeceram.” (MENGUE, 13/04/2010) (anexo1)

Ainda, alguns alunos comentaram que possuíam este cd em sua casa, escutando-o. Ao ouvir histórias/poesia, os alunos podem se interessar pelo mundo das palavras (MEIRELLES, 2010) e foi o que realmente aconteceu, pois se pode perceber que estes já possuíam contato com a poesia em sua família, ou seja, no meio em que estão inseridos, contribuindo assim para a formação de leitor (a). Da mesma forma, na aula, onde pediram para que o morador declamasse outra poesia.

Diante destes fatos, achei que a poesia seria uma forma importante em que os alunos sentissem o prazer que se tem em ler e escrever poesias, já que ao escutarem, chamou sua atenção, despertando o gosto e interesse pela mesma. Assim, porque não continuar trabalhando poesias com as crianças?

Após o término do Projeto da escola, dei início ao projeto de aprendizagens com a turma, este é um trabalho que parte de uma pergunta da curiosidade do aluno/turma e buscam suas respostas através de pesquisas. O tema central escolhido pela turma foi sobre alimentação e saúde.

Assim, conhecendo os interesses dos alunos, escolhi a poesia “A cozinheira” de Roseana Murray (anexo 2) para ser trabalhada com os alunos em trabalho avaliativo. Cabe ressaltar que o sistema de avaliação do quinto ano ocorre por meio de notas, mesmo observando o aluno na sala de aula, sua trajetória, avanços e dificuldades, também foram realizadas avaliações escritas.

Durante a realização desta, notei que quando era pedido para refletir sobre determinada frase, alguns me chamavam, dizendo, “prof., como assim?”, deste modo, pedia para que lessem novamente a frase e colocassem o que achavam que determinada frase queria significar a eles, dando a confiança de seus pensamentos, opiniões sobre a poesia. (MENGUE, 04/05/10) (anexo3).

Neste sentido, pude analisar que mesmo a poesia tendo rimas, e a maioria dos alunos indo bem na avaliação, entendendo-a, esta não foi atrativa aos alunos, já que teve uma atividade a ser desempenhada. Segundo Quadros, deve-se “... brincar com o poema, senti-lo e abandonar a ideia de leitura utilitarista... A leitura deve ser uma fonte de um trabalho prazeroso” (2006, p.4).

Ação esta última que procurei realizar nas próximas aulas. Após entregar o trabalho aos alunos, propus para a turma que realizássemos novamente a leitura em voz alta, e dialogássemos sobre o poema. Isso se deu com sucesso, pois os educandos ficaram motivados, imaginando a cozinheira e o que estava fazendo. Em seguida, fizeram a releitura do poema em forma de desenho. “Os desenhos ficaram muito bonitos e bem criativos, alguns colocaram todos os alimentos que tinham na feira, como disse um aluno “ela (a cozinheira) não comprou tudo, mas eu vou desenha porque tinha na feira” (MENGUE, 16/05/10) (anexo 4), outros desenharam a cozinheira descendo a rua, indo para a sua casa, para a feira, comprando os alimentos saudáveis, etc. Estas foram colocadas em um painel na sala de aula.

Neste ritmo de trabalho com poesias, decidi escolher um livro o qual chamasse a atenção dos alunos, como menciona Abramovich (1997) para provocar a gostosura, suspiros, o encantamento no leitor. Sem deixar de lado o assunto de interesse da turma, ou seja, alimentação. Este foi o livro “Poemas e comidinhas” de Roseana Murray.

Apresentando-o a turma, conforme destacado em meu site Pbwork,

[...] perguntei se lembravam qual era a autora da poesia “A cozinheira”. Alguns disseram “não lembro direito, se é Roseana ou Rosana Murray”, “só lembro o nome final esquisito Murray”, disse “e agora, será que Rosana ou Roseana Murray?”, assim olharam na poesia que está no cartaz e disseram “Roseana Murray”.

Perguntei se sabiam quem era ela. Não a conheciam, somente disseram que era uma autora, que escrevia poesia.

Assim, expliquei quem era a autora, e ia questionando-os, se sabiam o que ela gostava de escrever, alguns disseram poesias, poemas sobre alimentos, cozinha, pois já haviam estudado sua poesia que falava da cozinheira.

Comentei que ela visitava seu filho André Murray, que é chefe de cozinha, e tiveram a ideia de escreverem um livro juntos “Poemas e comidinhas”. Neste sentido, pedi para que imaginassem o que será que os dois escreveram, falaram “sobre comida”, “fizeram receita”, “sobre a cozinheira”, “poema e comidas, porque o título é poemas e comidinhas”, “receitas”, etc. (19/05/10). (anexo 5)

Neste processo de imaginação e interesse, mostrei aos alunos a capa do livro, que tinha ricas ilustrações, desvendando vários alimentos contidos. Após, mostrei o primeiro poema “Sete cores” e a receita que o acompanhava “Salada de arco-íris”. Posteriormente li-os e

[...] questionei-os sobre o que falava, assim disseram “alimentos”, “flores”, “cores, pois o nome é sete cores” disse uma aluna. Neste momento perguntei se concordavam com a colega, disseram que sim. Após, li a receita “Salada arco-íris”, esta falava de várias saladas e seu modo de preparo ensinava a criar um arco-íris no prato e no final o autor ainda dizia “Convide um anão que guarda o pote de ouro”. Todos adoraram, riram muito. (MENGUE, 19/05/10) (anexo 6)

Em meio deste trabalho, percebi que o humor se fez presente, sugerindo uma série de imagens ao leitor, levando-o ao riso, como o anão, onde imaginaram e falaram que poderiam convidar o único anão que tinha na comunidade para almoçar com eles, desenvolvendo também seu pensamento, como comentavam alguns alunos sobre as cores do arco-íris, que alguns não viam todas as cores, “este prato deveria ficar bem legal, colorido” disse um aluno ao observar o desenho contido no livro (anexo 7). Como menciona Aguiar, “o uso de imagens simples, ao alcance da compreensão infantil, favorece a elaboração da síntese dos sentidos do poema” (2001, p. 111).

Além disso, ao folhear o livro, que estava passando por todos, os alunos ficaram fascinados, querendo ver também os outros poemas e receitas, instigando assim a leitura. Fanny Abramovich (1997, p. 95), acrescenta que o aluno “... ao folhear o livro, saiba reparar a bela passagem bem escrita e que saboreie o momento de boniteza que o autor elaborou”. Isto realmente se concretizou ao trabalhar com este livro. Combinei também com os alunos que em algumas aulas, alguém iria ler um poema e a receita, sem deixar que perdessem o gosto pela leitura.

Esta mesma autora ainda afirma que não existem magias para envolver os educandos na leitura, pois o próprio livro traz idéias infinitas, o importante é saber explorar o livro e discutir sem cobranças.

As poesias, além de levarem a criança à criatividade, também são capazes de despertar o desejo na criança, como aconteceu ao apresentar este livro. Uma aluna V.L. disse “nós poderíamos um dia fazer um bolo!”, os demais concordaram. Então disse a eles que iriam ser o chefe de cozinha, como a autora e

seu filho e iríamos preparar um bolo de açaí. Todos adoraram a ideia. (MENGUE, 19/05/10). (anexo 8).

Cabe ressaltar, que esta proposta de bolo, já estava em meu planejamento, pois outros conteúdos também eram desenvolvidos concomitantemente com o trabalho de poesias, mas o qual se tornou mais interessante devido ao desejo da turma.

Após a receita ser entregue aos alunos (sem o modo de fazer), com a ajuda das cozinheiras, utilizamos a cozinha e seguimos a receita já estudada. Todos prestaram atenção e ajudaram, já que queriam realmente fazer aquilo. O resultado foi maravilhoso e super gostoso. Na hora do lanche, os alunos saborearam o bolo que fizeram.

Aproveitei a semana seguinte para dar continuidade ao trabalho com poesias. Assim, já interados com estas, resolvi explorar o que seria para eles o conceito “Poesia”, elaborando coletivamente:

“Poesia = é constituída por versos. Nela há rimas, ritmos, etc. demonstram sentimentos (alegria, tristeza...) e reflexões.” (MENGUE, 25/05/10) (anexo 9).

Neste sentido, pode-se perceber que os alunos já possuem conhecimento sobre a poesia, diante do meio social e escolar, relatando que a possui uma estrutura, com versos, cabe também destacar que há padrões variados, bem como suas características, como rimas, ritmos, etc. e que podem transmitir diversas emoções e levando ao leitor a uma reflexão.

Dando continuidade, apresentei-lhes o poema “Receita da vovó” (anexo 10) da autora Elza Beatriz. Com a participação de todos lemos e comentamos.

Neste diálogo questionei sobre o que falava a poesia. Logo falaram “receita”, “é uma poesia com ingredientes”. Comentei dizendo que a autora Roseana Murray fazia uma poesia e do lado seu filho colocava uma receita e nesta poesia, o que a autora havia feito, assim, uma aluna disse “é uma receita que virou poesia”, “de um bolo”, disse outro. Perguntei a eles se concordavam com os colegas, se era mesmo isso, e disseram que sim. Logo, perguntei qual o bolo que havíamos realizado, disseram “de açaí”, alguns ainda fizeram comentários “aquele bolo estava muito bom!”, “eu e minha irmã já fizemos três vezes, mas sem açaí”, etc. (MENGUE, 25/05/2010) (anexo 11)

Durante a mesma, também pude notar que os alunos adoraram a parte final da poesia, “... o bolo assa sorrindo/ fica fofo com um beijo/ que a doceira quer

no gosto/ de prender namoradinho.” (Elza Beatriz), rindo sobre esta, imaginando o bolo sorrindo, que o bolo era para o namorado da vovó, etc.

Conforme Abramovich, a criança pode “...sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor... também suscitar o imaginário...” (1997, p. 17).

A partir desse poema, convidei as crianças a brincar com a poesia e escrever um poema em coletivo, trocando de receita, ou seja, utilizando a que nós havíamos realizado, pensando em combinação de palavras (rimas).

Todos os alunos participaram dando alguma ideia, tinham alguns que apresentavam várias ideias e iam “comentando rapidamente, andando a frente” e sem deixar espaços para seus colegas falarem ou falavam ao mesmo tempo. Assim, pedi para que esperassem um pouquinho e deixassem que seus colegas também falassem, se expressarem... a poesia criada pela turma ficou muito legal, onde eles procuravam colocar diversas rimas. (MENGUE, 25/05/2010) (anexo12)

A poesia criada foi à seguinte:

Poesia gostosa

Ponha os ovos em uma tigela
coloque o açúcar dentro dela.
Bata bem na batedeira
faz o bolo a cozinheira.
Acrescente o azeite e a farinha
para a massa ficar fofinha.
Vai um pouquinho de fermento
para entrar em fase de crescimento.
O leite deve estar quentinho,
para o bolo ficar gostoso
igual a um doce beijinho.
Coloque a metade da massa
na forma engraxada
com a ajuda da criança.
Ao restante que sobrou na bacia,
Coloque açaí com alegria
e assim termina a poesia.
(5º ano, 25/05/2010) (anexo13)

Neste sentido, pode-se notar que os alunos estavam bem interessados, participativos, trazendo belas rimas, demonstrando o desejo de falar aquilo que estavam sentindo, etc. ações estas que o poema quando bem trabalhado pode desenvolver, despertando assim a “capacidade de pensar, ouvir, falar e escrever.” (COELHO, 1993, p.227).

Em relação ao título a ser colocado na poesia, uma colega C. S. sugeriu “Poesia gostosa” (anexo 14) devido ao bolo ter sido muito bom e os demais concordaram com ela, o qual transmitiu o sentimento obtido com a culinária, que se decorreu com a leitura de poesias. Houve também a presença da socialização e troca de ideias entre as crianças. (MENGUE, 25/05/2010).

Dando continuidade, propus que aos alunos que pegassem a receita que haviam trazido de casa (conforme havia pedido na aula anterior), aquela que mais lhe chamasse a atenção.

Diante desta, cada aluno criou sua própria poesia. Estas ficaram muito belas, havendo a presença da criatividade, onde cada um expressou o seu próprio pensamento, com emoção pessoal, delicadeza, com ritmo e rimas, se apropriando da leitura e escrita.

Os alunos também perceberam a importância de se ter um título e autores, pois aquela é de sua autoria, onde os outros a lerem, irão saber que este é seu.

Após a escrita, ilustraram suas poesias, apresentaram a seus colegas, declamando e fazendo gestos, desenvolvendo a oralidade.

Segundo Marlene Carvalho, depois de as crianças lerem e escrever poemas, “... a gente ‘pública’: põe no mural ou ‘varal de poesias’ – uma simples corda ou barbante esticado entre duas paredes. Os papéis são presos com pregadores de roupas.” (2005, p. 93). Fato este que realizei na prática com a turma, colocando um varal no saguão da escola, com a ajuda dos alunos as poesias foram penduradas, para que outros alunos, familiares, professores e comunidade escolar tivessem acesso a leitura, estimulando-os também a escreverem, e quando as crianças veem seus próprios poemas sendo lidos, cada vez mais podem se interessar, ficando com vontade de escrever, porque sabem que tem leitores para suas escritas.

O último poema apresentado a turma, foi “O Bicho” (anexo 15) de Manuel Bandeira.

Em grupos, montaram a poesia que estava desorganizada, ou seja, em partes recortadas separadas, o que chamou a atenção a leitura, que foi realizada

posteriormente em voz alta em grupos. Como cita Carvalho (2005, p. 93) “poesia dita em coro fica mais bonito, ressalta o ritmo e som”.

Logo, conversamos,

[...] os questioneei se o autor estava falando mesmo de um bicho, disseram que não, “era um homem”, “que vivia como bicho”. I. M. acrescentou dizendo que “também não devemos julgar as pessoas sem saber realmente quem são”, interpretando diferente, mas com um mesmo sentido, de que aquele homem visto pelo autor foi confundido por bicho, já que vivia igual a ele. Perguntei ainda o que levou o poeta a chamar o homem de bicho, responderam “porque ele vivia igual ao um bicho”, “nas ruas”, “catando alimentos”, etc.

Ainda perguntei se essa situação era observada aqui em nossa comunidade, logo responderam que não, somente mendigos, mas nas grandes cidades havia a presença da pobreza, fome, miséria, etc. (MENGUE, 09/06/10) (anexo16).

Neste sentido, a função da poesia fez com que através da comunicação os alunos refletissem sobre sua realidade, alguns ficando admirados com a vida do homem, imaginando-o, e cada um expondo seu modo de pensar.

“A poesia é quem se apossa dela’, disse o poeta Paulo Mendes Campos. Não há que impor nossa interpretação do poema. A criança vai ‘conversar’, no seu íntimo, com o poema e ver se o que lhe diz é importante...” (CARVALHO, 2005, p.93).

Mesmo após escrevendo o que o poema retratava a ele (aluno), dando sua própria opinião, em seguida comentaram novamente, sem deixar de ser uma atividade lúdica, já que foi trabalhada de forma diferenciada, ou seja, em grupo, e sem uma norma a ser seguida, compreendendo-a. Consequentemente proporcionou não só a leitura, mas também a sensibilidade com o mundo que o cerca, suas indagações dos porquês, podendo intervir no mundo de forma significativa, mais democrático e menos desigual.

O último trabalho realizado com poesias foi onde deixei os alunos livres, para que realizassem em grupos uma poesia a partir de seus conhecimentos apreendidos até então, seja no meio educativo ou social. Estas ficaram bem elaboradas, havendo a presença de rimas, ritmos, novas palavras, tentando demonstrar ao leitor sua ideia, seu pensamento, se inteirando a uma brincadeira de palavras.

Alguns grupos escreviam sobre alimentação, outro criou uma poesia narrativa sobre a alimentação, ou seja, apresentaram uma história perante a poesia, e ainda outro, criou uma poesia envolvendo diversos assuntos.

Ainda, cada grupo apresentou sua poesia à turma, demonstrando e compartilhando aquilo que estavam sentindo.

Assim, por meio das práticas vivenciadas com a poesia na turma, percebe-se que “poesia para crianças deve atuar, basicamente, sobre os sentidos e emoções. Os poemas que se expressam por meio de fórmulas verbais/ sonoras, repetitivas ou reiterativas (refrões, aliterações, rimas,...) são os que mais atrairão” (COELHO, 1993, p. 201), caso contrário, quando não tocam ao leitor, sem despertar sua atenção, tão pouco irá surpreendê-lo.

Conforme presenciado, foi possível notar que quando foi trabalhado com imagens, sons como ritmos, rimas, ou seja, elementos que se fazem presentes nos poemas e nos livros, de acordo com o assunto de interesse dos alunos, chamaram sua atenção, levando ao encantamento, motivação e interesse pela leitura do mesmo.

Diante destas, desencadeou-se o prazer, o desejo, como por exemplo, após a apresentação do livro, desejaram realizar a culinária, fazendo também que surgissem outros novos conhecimentos e no modo de fazer do bolo, contribuiu à sua escrita, já que eles o elaboraram.

Pode-se perceber que a criatividade dos alunos foi ampliada, tanto nas ilustrações realizadas quanto nas escritas de poemas, onde também demonstraram interesses, entendendo aquilo que estavam escrevendo, como por exemplo, na criação dos primeiros poemas escritos, lendo e fazendo relações de receitas aos poemas que iam elaborando. A desenvoltura nas palavras, expansão no vocabulário também foi possível perceber não só nos poemas elaborados, mas também em atividades posteriores, como no caso da criação do mapa conceitual a respeito de alimentação e saúde, onde em coletivo identificaram conceitos e expuseram suas ideias e conhecimentos, sendo publicado no quadro por mim.

Da mesma forma, despertou a imaginação, fantasia, recriando personagens e cenas dos poemas, levando-os ao humor.

Acredito que o poema também mexeu com as emoções dos alunos, ampliando a visão do mundo, além disso, relacionando a sua realidade vivenciada, como por exemplo, onde através da leitura, reflexão e comentário de suas opiniões, notei que se sensibilizaram com o mundo que os cerca.

Trabalhando com poesia na sala de aula, realizando leituras e criando seus próprios poemas, observei através de apresentações e diálogos que a oralidade das crianças também foi desenvolvida, contribuindo para sua vida na sociedade.

Da mesma forma, a cooperação também se fez presente, onde um respeitava a opinião do outro, como por exemplo, na criação da escrita coletiva de poesia, expondo seus sentimentos e ideias, na culinária, etc.

Assim sendo, acredito que a linguagem poética é um dos meios de eficazes para desenvolver essas capacidades nos alunos, onde ao ser trabalhada em sala de aula de forma lúdica e atraente, os alunos ficam entusiasmados, admirados, fascinados, apaixonados, interessados, e “o professor tem esse poder” (VÉRAS, 2007, p.9), formando leitores e escritores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reflete sobre a poesia, que é importante na formação de leitores e escritores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que utilizada adequadamente, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

A poesia solidificou-se nos últimos anos, apresentando diversidade e qualidade, desvinculando-se de normas, conselhos e ensinamentos. Atualmente, os temas são diversos, focalizando várias situações, apresentando-se do jogo com rimas, sons, ritmos e experiências.

Desde pequenas, algumas crianças já têm contato com a linguagem poética, outras não, devido a acontecimentos na vida familiar, assim, destaca-se a importância da linguagem poética na escola, com educadores que acreditam na leitura com potencial emancipatório, ou seja, com caráter lúdico, que libera a imaginação e criatividade.

Em atividades vivenciadas na prática de estágio, percebe-se que a poesia está presente em algumas famílias dos alunos, contribuindo com este ofício na escola, e principalmente aos educandos, motivando-os e auxiliando a leitura.

Percebe-se que existe uma forte relação entre a motivação e o hábito da leitura poética na escola, pois por meio de práticas analisadas, é possível notar que os educandos se interessaram pela leitura dos poemas, ficando motivados diante das diferentes propostas que foram apresentadas.

Para isso, nós educadores precisamos assumir o papel de motivador do hábito da leitura, tendo o hábito de ler poemas para também transmitir interesses aos alunos, oferecendo assim poesias com temas de relevância as crianças, como por exemplo, alimentação e saúde, tema de curiosidades da turma. Sendo de acordo com sua realidade, as rimas, ritmos, imagens, ou seja, elementos poéticos, lúdicos e mágicos devem estar presentes. Estes emergem na criança a sensibilidade, vendo, sentindo e percebendo seu mundo, a imaginação, fantasia, emoção, criatividade, apreciando a poesia. A leitura proporciona a reflexão, o descobrimento de novas palavras, que se ampliou lendo e escutando, idéias, e expondo as suas em escritas, possibilitando crescimentos ao indivíduo.

Neste sentido, as poesias precisam ser atrativas e prazerosas as crianças, “toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado”. (PAES, apud, ABRAMOVICH, 1997, p.67). Os pequenos detalhes presentes seduzem os leitores, enriquecendo aqueles que se entregam a ela.

Trabalhando com poesias, destaco que elas auxiliam na formação de leitores e escritores, também proporciona a cooperação e oralidade dos alunos, o prazer em ir à escola e estudar. Posteriormente e no futuro, poderá ficar com a lembrança da poesia que desfrutou um dia e que pode voltar a relê-la e reinterpretá-la novamente, sendo que deve saber sua referencia bibliográfica, e assim pode se perceber que o gosto da leitura foi desenvolvido.

Espera-se que este estudo sirva de incentivo a outros educadores, onde a poesia possa ser desenvolvida na prática educativa, pois ler com prazer é muito bom, e acredito que consegui abrir as janelas deste mundo aos alunos. Outro educador também pode, apresentando-a ao educando, assim estará construindo para o autoconhecimento e conhecimento do mundo as crianças, formando leitores e escritores, preparando um mundo mais alegre, mais livre e mais questionador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** - gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de et al. A arte de fazer versos. In: _____. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. Cap. 7, p. 108-132.

BORDINI, Maria da Glória. Pensando a poesia infantil de agora. In: ZIBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. **Escola e leitura** – Velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. P.139-161.

CAMARGO, Luis. **A poesia infantil no Brasil**. Out, 1999. Disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021.htm>. Acesso em: 07 set, 2010.

CARVALHO, Marlene. Tem poesia na escola?. In: _____. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005. Cap.10, p. 93-95.

COELHO, Nelly Novaes. A poesia destinada às crianças. In:_____. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1993. Cap. 9, p. 199-229.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FLECK, Beatriz Verges et al. **Caderno pedagógico** – Literatura Infantil. Universidade do estado de Santa Catarina. Núcleo de educação à distância – NEAD. 1ª Ed. Florianópolis, jun, 2003.

JOSÉ, Elias. Literatura infantil e os seus caminhos. In: CONTE, Valdecir; KONICZEK, Stanislaw (Coord.). **Literatura Infanto - juvenil e seus caminhos**. São Paulo: Paulus, 2002. P. 43-46.

LAJOTO, Mariza. Poemas para ver e ouvir. In: CAPARELLI, Sérgio et al. **Toda criança do Mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. P. 7-9.

MACHADO, Luis Alberto. **O poema e a poesia**. Disponível em: <http://www.sobresites.com.br/poesia/artigos/poema.htm>. Acesso em: 03 set, 2010.

MARTINS, Ana Rita. Para ler poesia. **Nova Escola**. São Paulo: Abril. Nº 217, p. 64-65, Nov. 2008.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Nova Escola**. São Paulo: Abril. Nº 234, p. 49-51, ago. 2010.

QUADROS, Deisily; HANDA, Monica Brotto. Criança e poesia: Uma brincadeira com as palavras. In: **Educere – Congresso de Educação da PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-275-TC.pdf>
Acesso em: 02 out. 2010.

VÉRAS, Ana Flávia Teixeira et al. O papel da poesia na formação de leitores. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: Unicamp, 2007. Disponível: http://www.alb.com.br/anais16/sem08pdf/sm08ss01_03.pdf. Acesso em: 31 ago. 2010.

ZIBERMAN, Regina. E para a poesia, não vai nada? In: _____. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. Cap.12, p. 127-143.

ZIBERMAN, Regina; LAJOTO, Marisa. A ruptura com a poética tradicional. In: _____. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias**. São Paulo: Ática S.A., 1982. Cap. 6, 6.6, p. 145145-152.

ANEXOS

Trechos e fotos extraídos do site Pbwork de estágio:

<http://tanaraestagio.pbworks.com/>

Anexo 1

Dia 13/04/10

[...] no meio da entrevista nos apresentou um poema: “A Chapada dos Mesquitas para você eu vou falar, é um lugar muito bonito e é gostoso de morar. Quem mora lá é sempre uma grande alegria, por ser um lugar bem lindo, viver com a família e eu to lá!”.

Após o término da entrevista, pedi que nos acompanhassem (eu, professora titular e alunos) até a sala dos professores para mostrar o vídeo com a música “Simplicidade”, percebendo se a letra da música era parecida ou não com a comunidade. Chegando lá, coloquei o cd com a música e o som não funcionou, então voltamos à sala de aula e todos cantamos a música. O Sr. Sebastião adorou, disse que a música representa a comunidade.

Já interagido com a turma, os alunos perguntaram se ele cantava ou declamava algum verso, pois tem um cd com poesias, então ele cantou uma música e declamou uma poesia. Os alunos gostaram e agradeceram.

Anexo 2

Dia 04/05/10

A COZINHEIRA

A cozinheira desce a ladeira

Para ir à feira

O que será que vou comprar

Pro jantar?
Pensa a cozinheira.
Feijão não dá,
Que feijão está caro
Pra chuchu.
Só se comprar fubá
Pra fazer um angu.
Levo também um tomate
E um pouquinho de mate,
Meio quilo de macarrão
Já que não tem feijão
Será que compro pimentão
Ou será que levo um melão?
Vai um litro de leite
E meia lata de azeite.
Meu Deus do céu!
Não é que o dinheiro acabou?
Parece que voou!
Com a bolsa pela metade
A cozinheira sobe a ladeira
Da cidade.
Roseana Murray

Anexo 3

Dia 04/05/10

Notei que quando era pedido para refletir sobre determinada frase, alguns me chamavam para ir até a mesa “prof., como assim?”, deste modo, pedia para que lessem novamente a poesia, colocassem o que achavam que determinada frase queria significar, dando a confiança de seus pensamentos, opiniões e conhecimentos sobre aquela poesia.

Anexo 4

Dia 16/05/10

Os desenhos ficaram muito bonitos e bem criativos, alguns colocaram todos os alimentos que tinham na feira, como disse um aluno “ela (a cozinheira) não comprou tudo, mas eu vou desenha porque tinha na feira.”.

Anexo 5

Dia 19/05/10

Após o sorteio do ajudante do dia, perguntei se lembravam qual era a autora da poesia “A cozinheira”. Alguns disseram “não lembro direito, se é Roseana ou Rosana Murray”, “só lembro o nome final esquisito Murray”, disse “e agora, será que Rosana ou Roseana Murray?”, assim olharam na poesia que está no cartaz e disseram “Roseana Murray”.

Perguntei se sabiam quem era ela. Não a conheciam, somente disseram que era uma autora, que escrevia poesia.

Assim, expliquei quem era a autora, e ia questionando-os, se sabiam o que ela gostava de escrever, alguns disseram poesias, poemas sobre alimentos, cozinha, pois já haviam estudado sua poesia que falava da cozinheira.

Comentei que ela visitava seu filho André Murray, que é chefe de cozinha, e tiveram a ideia de escreverem um livro juntos “Poemas e comidinhas”. Neste sentido, pedi para que imaginassem o que será que os dois escreveram, falaram “sobre comida”, “fizeram receita”, “sobre a cozinheira”, “poema e comidas, porque o título é poemas e comidinhas”, “receitas”, etc.

Anexo 6

Dia 19/05/10

[...] mostrei lhes a primeira capa do livro, que mostra vários alimentos.

Todos adoraram. Posteriormente mostre o primeiro poema do livro “Sete cores” e a receita “Salada arco-íris”. Assim, confirmaram que havia um poema e junto uma receita.

Em seguida li o poema e questionei-os sobre o que falava, assim disseram “alimentos”, “flores”, “cores, pois o nome é sete cores” disse uma aluna. Neste momento perguntei se concordavam com a colega, disseram que sim.

Questionei do que é formado um poema, o que a constituía e sabiam que era de versos.

Após, li a receita “Salada arco-íris”, esta falava de várias saladas e seu modo de preparo ensinava a criar um arco-íris no prato e no final o autor ainda dizia “Convide um anão que guarda o pote de ouro”. Todos adoraram, riram muito.

Anexo 7

Dia 19/05/10

“este prato deveria ficar bem legal, colorido” disse um aluno.

Anexo 8

Dia 19/05/10

Teve uma aluna que disse “nós poderíamos um dia fazer um bolo!”, os demais concordaram com ela e disse que hoje iríamos ser os chefes da cozinha, pois iríamos preparar um bolo de açaí. Todos adoraram a ideia.

Anexo 9

Dia 25/05/10

Posteriormente, pedi para que me dissessem o que era poesia, e elaboramos no quadro a partir do dito pelos alunos.

Poesia = é constituída por versos. Nela há rimas, ritmos, etc. demonstram sentimentos (alegria, tristeza...) e reflexões.

Anexo 10

Dia 25/05/10

Leia este poema e veja como uma receita também pode virar poesia.

Receita da vovó

- 1 Açúcar, manteiga, gemas,
- 2 bater até esbranquiçar.
- 3 Mexer de leve a farinha
- 4 mais o leite (com o fermento)
- 5 pra fazer a massa inchar.
- 6 Por fim, a clara em fumaça
- 7 — clara-nuvem, clara-neve.
- 8 Forno quente feito ninho,
- 9 pois em calor de carinho
- 10 o bolo assa sorrindo,
- 11 fica fofo como o beijo
- 12 que a doceira quer no gosto
- 13 de prender namoradinho.

Elza Beatriz. *Caderno de segredos*. São Paulo, FTD, 1998.



149

Anexo 11

Dia 25/05/10

Neste diálogo questionei sobre o que falava a poesia. Logo falaram “receita”, “é uma poesia com ingredientes”. Comentei dizendo que a autora Roseana Murray ela fazia uma poesia e do lado seu filho colocava uma receita e nesta poesia, o que a autora havia feito, assim, uma aluna disse “é uma receita que virou poesia”, “de um bolo”, disse outro. Perguntei a eles se concordavam com os colegas, se era mesmo isso, e disseram que sim.

Logo, perguntei qual o bolo que havíamos realizado, disseram “de açai”,

alguns ainda fizeram comentários “aquele bolo estava muito bom!”, “eu e minha irmã já fizemos três vezes, mas sem açaí”, etc.

Anexo 12

Dia 25/05/10

Todos os alunos participaram dando alguma idéia, tinham alguns que apresentavam várias idéias e iam “comentando rapidamente, andando a frente” e sem deixar espaços para seus colegas falarem ou falavam ao mesmo tempo. Assim, pedi para que esperassem um pouquinho e deixassem que seus colegas também falassem, se expressarem. Como cita Freire “em sala de aula, os lados (professores e alunos) aprenderão juntos, um com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a possibilidade de se expressar.”.

Deste modo, a poesia criada pela turma ficou muito legal, onde eles procuravam colocar diversas rimas.

Anexo 13

Dia 25/05/10

Poesia gostosa

Ponha os ovos em uma tigela
coloque o açúcar dentro dela.
Bata bem na batedeira
faz o bolo a cozinheira.
Acrescente o azeite e a farinha
para a massa ficar fofinha.
Vai um pouquinho de fermento
para entrar em fase de crescimento.
O leite deve estar quentinho,
para o bolo ficar gostoso

igual a um doce beijinho.
Coloque a metade da massa
na forma engraxada
com a ajuda da criançada.
Ao restante que sobrou na bacia,
Coloque açaí com alegria
e assim termina a poesia.

5º ano – 2010 – Escola Fernando Ferrari.

Anexo 14

Dia 25/05/10

Em relação ao título, uma colega sugeriu “Poesia gostosa” devido ao bolo ter sido muito bom e todos concordaram.

Anexo 15

Dia 09/06/10

O Bicho
Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

Anexo 16

Dia 09/06/10

Nesta mesma linha de pensamento, entreguei a cada aluno uma parte da poesia e pedi para que se reunissem em grupo de acordo com a cor.

Após se reunirem, formando cinco grupos, solicitei que lessem silenciosamente, onde para isto colaram as partes em uma folha ofício. Em seguida, cada grupo leu uma vez toda a poesia em voz alta.

Logo, os questionei se o autor estava falando mesmo de um bicho, disseram que não, “era um homem”, “que vivia como bicho”. Lury acrescentou dizendo que “também não devemos julgar as pessoas sem saber realmente quem são”, interpretando diferente, mas com um mesmo sentido, de que aquele homem visto pelo autor foi confundido por bicho, já que vivia igual a ele. Perguntei ainda o que levou o poeta a chamar o homem de bicho, responderam “porque ele vivia igual ao um bicho”, “nas ruas”, “catando alimentos”, etc.

Ainda perguntei se essa situação era observada aqui em nossa comunidade, logo responderam que não, somente mendigos, mas nas grandes cidades havia a presença da pobreza, fome, miséria, etc.